



## ACOLHIMENTO DE IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Alessandra Pucienik<sup>1</sup>  
Maria Beatriz Ambrósio Carneiro<sup>2</sup>  
Maria Rafaela Dolada<sup>3,4</sup>  
Stela Barbosa Silva<sup>5</sup>  
Victoria Fernandes de Oliveira<sup>6</sup>  
Sandra Mara Mendes<sup>7</sup>

**Resumo:** O acolhimento ao idoso ainda se apresenta como um desafio em nossa sociedade, marcado pela falta de acessibilidade, pela escassez de recursos, pela insuficiência de profissionais capacitados e pela fragilidade das políticas públicas. Além disso, fatores como preconceito etário, demora no atendimento em saúde e ausência de empatia contribuem para agravar essa realidade, afetando a qualidade de vida da população idosa. Este estudo buscou compreender a percepção dos idosos sobre acolhimento, por meio de questionário aplicado via aplicativo WhatsApp. Os resultados apontaram dificuldades relacionadas à falta de atividades sociais, transporte inadequado, barreiras de acesso aos serviços e sentimentos de solidão, mas também revelaram o desejo dos idosos por maior participação comunitária e por atenção mais humanizada. Nesse contexto, a Fisioterapia se destaca como profissão estratégica, capaz de atuar não apenas na prevenção e reabilitação física, mas também na promoção da autonomia, da integração social e do fortalecimento do vínculo com a comunidade.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Acessibilidade; Envelhecimento; Idoso; Saúde

**Abstract:** The reception and care of older adults still present a challenge in our society, marked by the lack of accessibility, scarcity of resources, insufficient qualified professionals, and the fragility of public policies. Furthermore, factors such as ageism, delays in healthcare services, and the absence of empathy contribute to worsening this reality, affecting the quality of life of the elderly population. This study aimed to understand older adults' perceptions of care, through a questionnaire administered via the WhatsApp application. The results pointed to difficulties related to the lack of social activities, inadequate transportation, barriers to accessing

<sup>1</sup>Graduando do curso de fisioterapia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <pucienik20@gmail.com>.

<sup>2</sup> Gradando do curso de Fisioterapia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <>.

<sup>4</sup> Gradando do curso de Fisioterapia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <mariarafaeladolada@gmail.com>.

<sup>5</sup> Gradando do curso de Fisioterapia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <stela.barbosa.fisio@gmail.com>.

<sup>6</sup> Gradando do curso de Fisioterapia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <vih.fernandes.sa@icloud.com>.

<sup>7</sup> Professor do curso de X da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <>.



services, and feelings of loneliness, but also revealed the elderly's desire for greater community participation and more humanized care. In this context, Physiotherapy stands out as a strategic profession, capable of acting not only in prevention and physical rehabilitation, but also in promoting autonomy, social integration, and the strengthening of community bonds.

**Key-words:** welcoming; accessibility; aging; elderly; health

## 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho busca compreender as dificuldades enfrentadas pelos idosos em sua vida diária, buscando acolhimento às pessoas da terceira idade e da fisioterapia na promoção da qualidade de vida. O envelhecimento populacional é um fenômeno de caráter mundial e, nesse contexto, observa-se o crescimento expressivo da população idosa. No Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse aumento tem se mostrado significativo ao longo dos últimos anos. Em 2010, o país registrava 14.081.477 de pessoas com 65 anos ou mais; já em 2022, esse número alcançou 22.169.101, correspondendo a 10,9% da população total, o que representa um crescimento de 57,4% no período. Em 2023, a proporção de idosos superou a de jovens entre 15 e 24 anos, consolidando-os como a maior faixa etária da população brasileira. O envelhecimento é um processo fisiológico próprio da natureza humana, caracterizado por ser contínuo, irreversível, lento e gradual, fazendo parte da condição humana. Entre os principais problemas de saúde que podem afetar a população idosa destaca-se a perda da capacidade funcional, marcada pelo declínio das habilidades físicas e cognitivas necessárias para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária. Esse processo está frequentemente associado à redução gradativa da qualidade de vida, configurando-se como um importante fator agravante para a saúde do idoso (LOPES et al., 2016).

Os idosos enfrentam, em seu cotidiano, diversas dificuldades que vão desde barreiras relacionadas à acessibilidade urbana (JUNIOR et al., 2013) até situações de negligência nos serviços de saúde e a falta de acolhimento de profissionais de saúde, sendo o acolhimento muito importante pois é uma estratégia que facilita o



acesso aos serviços de saúde e fortalece o vínculo no cuidado, garantindo atendimento de qualidade e orientações sobre doenças, níveis de atenção e serviços adequados (BASTOS, et.al 2022) e a falta do acolhimento familiar contudo o Estatuto do Idoso, por sua vez, também estabelece ser de responsabilidade da família o cuidado com os idosos. No art. 3º desse Estatuto cita que: “É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. Entretanto não há políticas públicas que verifiquem se as famílias entendem o processo de envelhecimento e estão preparadas para cuidar dos idosos de forma intergeracional, segundo MOURA (2020, p.210) “O envelhecimento não significa doença incapacidades ou dependência.

Apesar disso, nas idades mais avançadas, nota-se a prevalência de doenças crônicas e incapacidades funcionais”. De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o fisioterapeuta tem como atribuição planejar e executar ações voltadas à prevenção e à redução de riscos, à promoção da saúde, à manutenção da capacidade funcional e à prevenção de doenças e agravos associados ao processo de envelhecimento. Além disso, cabe a esse profissional atuar na recuperação das funções e na limitação de deficiências, buscando garantir ao idoso o maior nível possível de funcionalidade. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a percepção da pessoa idosa acerca do acolhimento, bem como destacar o papel da Fisioterapia na promoção da autonomia, da funcionalidade e do bem-estar.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, elaborado pelos próprios autores, contendo perguntas fechadas e abertas relacionadas à saúde, acolhimento social e qualidade de vida. O



# EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E  
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



formulário foi encaminhado de maneira aleatória, por meio do aplicativo WhatsApp, tanto a grupos de idosos quanto a indivíduos de forma direta, garantindo diversidade de perfis. Participaram da pesquisa 20 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, sendo considerados válidos apenas os questionários respondidos integralmente. As respostas foram analisadas em gráficos e em categorias temáticas, permitindo identificar tanto dados objetivos quanto percepções subjetivas dos participantes. A adoção da coleta virtual facilitou o alcance de diferentes contextos, reduzindo barreiras logísticas e ampliando a abrangência do estudo. Ressalta-se que, por se tratar de um trabalho inicial, os dados não foram submetidos à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa; entretanto, caso o projeto tenha continuidade, essa etapa será incluída para garantir conformidade com as normas éticas vigentes.

No que se refere ao perfil dos idosos, observou-se predominância da faixa etária entre 71 e 80 anos (50%), seguida pelos participantes de 60 a 70 anos (37,5%) e, em menor proporção, aqueles com 81 a 90 anos (12,5%). Quanto ao sexo, a maioria dos respondentes foi do gênero feminino (87,5%), o que reflete a maior expectativa de vida das mulheres no cenário nacional. Todos os participantes relataram residir em casa própria (100%), o que sugere estabilidade habitacional, mas não necessariamente condições adequadas de acessibilidade. Esse dado reforça a necessidade de adaptações ambientais, orientadas por profissionais como fisioterapeutas, para prevenir quedas e acidentes domésticos. Devido às limitações motoras, os idosos apresentam maior risco de quedas, as quais podem levar à perda de autonomia e ao surgimento de dependência. Essa vulnerabilidade está relacionada a alterações na mobilidade, no equilíbrio e no controle postural, podendo ou não estar associada a doenças preexistentes (OLIVEIRA, et.al 2017).

Sobre a percepção de acolhimento social, apenas 12,5% dos idosos afirmaram sentir-se acolhidos, enquanto 37,5% relataram não se sentir acolhidos e 50% disseram que esse acolhimento ocorre apenas às vezes. Esses números revelam uma fragilidade significativa nas relações sociais e no reconhecimento das necessidades da pessoa idosa. A literatura demonstra que o acolhimento insuficiente pode contribuir para isolamento do idoso podendo levar a problemas como a depressão. Mesmo pessoas idosas saudáveis podem acabar ficando



socialmente isoladas por causa de barreiras, como a tendência de afastar a “velhice” da convivência social, o que contribui para o adoecimento. Muitas vezes, os próprios idosos preferem se afastar de ambientes em que sentem discriminação. Pesquisas sobre estigma e preconceito mostram que esses fatores trazem consequências sérias para a saúde, sendo considerados um problema de saúde pública (COSTA et.al, 2020). Assim, o fisioterapeuta, ao atuar de forma humanizada e empática, contribui não apenas para a reabilitação física, mas também para a valorização do idoso como sujeito ativo em sua comunidade.

Entre as principais dificuldades relatadas, destacaram-se a falta de atividades sociais (62,5%), a falta de transporte adequado (62,5%), a dificuldade em acessar serviços (50%) e o sentimento de solidão (12,5%). Esses achados evidenciam barreiras que comprometem tanto a mobilidade quanto a integração social do idoso. Tais dificuldades refletem a importância de políticas públicas efetivas, mas também ressaltam a relevância de iniciativas comunitárias e ações multiprofissionais, nas quais a fisioterapia pode intervir por meio de grupos de exercícios, orientações de autocuidado e estratégias que promovam a participação social. O fisioterapeuta passa a atuar na atenção básica sob uma nova perspectiva, voltada para a prevenção e a promoção da saúde, indo além dos procedimentos de reabilitação que, historicamente, têm predominado nesse campo profissional (AVEIRO, et.al, 2008).

No que se refere ao apoio familiar, 75% dos participantes relataram receber apoio total de familiares e amigos, enquanto 25% afirmaram que esse suporte poderia ser melhor. Esse dado reforça o papel central da rede de apoio afetiva como fator de proteção à saúde, especialmente em situações de vulnerabilidade. A inserção do fisioterapeuta nesse contexto pode favorecer a integração entre o idoso e sua família, fortalecendo vínculos e estimulando práticas de cuidado compartilhado. O cuidado ao paciente idoso não deve se limitar apenas à assistência terapêutica, deve ir além, alcançando os familiares por meio da educação em saúde, objetivando que eles permaneçam ao lado desse idoso durante



sua patologia e tratamento, promovendo um melhor acompanhamento tanto medicamentoso, quanto de cuidados integrais (SILVA, et.al, 2020).

Quanto à participação social, os resultados mostraram que 25% dos idosos participam de atividades sociais, 12,5% participam ocasionalmente, enquanto 62,5% não participam, mas demonstraram interesse ou desejo de fazê-lo. Esse dado revela que existe disposição por parte do idoso em se engajar, mas faltam oportunidades acessíveis em suas comunidades. O fisioterapeuta pode contribuir diretamente nesse campo ao criar e conduzir grupos de convivência, oficinas de movimento e programas comunitários que aliam saúde física à interação social. Nos serviços de saúde no Brasil, os grupos operativos têm como objetivo educar, promover saúde e prevenir doenças. Coordenados, muitas vezes, por fisioterapeutas, esses grupos unem atividades educativas e físicas. Pesquisadores destacam a importância de alinhar os objetivos dos participantes e profissionais, alertando que, sem essa avaliação, a prática pode se tornar apenas uma obrigação. A educação em saúde, quando baseada na troca de saberes, fortalece a compreensão do processo saúde/doença e integra o conhecimento científico ao popular (AUGUSTO et.al, 2011).

As questões abertas trouxeram contribuições importantes: os idosos sugeriram atividades sociais mais frequentes, encontros semanais, visitas periódicas de equipes de saúde, atendimento fisioterapêutico domiciliar, melhorias no transporte público e maior agilidade no agendamento de consultas e exames. Além disso, destacaram o desejo de serem tratados com dignidade e respeito, enfatizando que “o idoso não deve ser tratado como incapaz” e que “não custa nada dar mais atenção aos idosos e crianças”. Esses depoimentos evidenciam a dimensão subjetiva do acolhimento, ressaltando que atitudes simples de escuta e empatia podem transformar a experiência do idoso nos serviços de saúde e na sociedade em geral. Segundo Augusto et al. (2011), “Estar vinculado a um grupo social pode vir a dar significado à existência das pessoas, seja pelo compromisso, pela responsabilidade social implícita ou simplesmente pela oportunidade de convívio



social. Conviver com outras pessoas é fundamental na manutenção ou até mesmo promoção da saúde física e mental de um indivíduo.”

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que, apesar de a maioria dos idosos participantes residir em casa própria e contar com algum apoio familiar, ainda enfrentam importantes dificuldades relacionadas ao acolhimento social, como a falta de atividades comunitárias, a ausência de transporte adequado e a percepção de insuficiência no atendimento em saúde. Esses fatores impactam diretamente sua qualidade de vida e revelam a fragilidade das políticas públicas voltadas para essa população.

As respostas também destacaram a importância do olhar humanizado, do respeito e da empatia para com os idosos, apontando que o acolhimento vai além de recursos materiais e envolve atitudes de valorização e dignidade. Nesse cenário, a Fisioterapia surge como uma profissão estratégica, capaz de atuar tanto na prevenção e reabilitação física quanto na promoção da autonomia, na integração social e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Conclui-se, portanto, que o acolhimento ao idoso deve ser entendido como um processo integral e contínuo, que envolve ações sociais, familiares e de saúde, sendo essencial ampliar iniciativas comunitárias e fortalecer a visibilidade da atuação fisioterapêutica nesse contexto.

#### **REFERÊNCIAS**

AUGUSTO, Viviane.G, AQUINO, Cecília.F.de, CARDOSO, Vanessa.A, MACHADO, Naia.C, RIBEIRO, Solange. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das



representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 2755-2764, 2011. Acesso em: 19 set. 2025.

AVEIRO, Mariana.C, ACIOLE, Giovanni.G, DRIUSSO, Patricia, OISHI, Jorge. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*,(2008). 16(Supl.1):1467 1478, 201. Acesso em 19 set. 2025.

BASTOS, Vanessa S; SILVA, Márcia de S; OSÓRIO, Marcela Anara da S; MATIAS, Milena Auxiliadora S, SANTANA, Luciclea Marques de, SOUSA, Franciele Ferreira de, SANTIAGO, Roberta Fortes, MEYER, Semiramys Alcobaça. Saúde do Idoso: Política de Humanização e Acolhimento na Atenção Básica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Teresina, v. 96, n. 37, artigo 1149, 30 mar. 2022. Acesso em: 19 set. 2025.

CARUSO, Maritza Fabiany, Fisioterapia na prevenção de quedas em idosos: Revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais*. (2018). Acesso em: 19 set. 2025.

CASTRO, Maria da Conceição Álvares de; LIMA, Ronaldo Nunes. Fisioterapia na prevenção de quedas em idosos: revisão bibliográfica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, v. 10, n. 11, p. 1247-1257, 2024. Acesso em: 19 set. 2025.

COSTA, Silvia M.M, RAMOS, Fernanda C.N, BARBOSA. Nilton.S. Aspectos sociales de la relación entre depresión y aislamiento de los ancianos. *GIGAPP Estudios Working Papers*. Año(2020), Volume.7.Núm.155, págs.292-308. Acesso em: 19 set. 2025.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias, 27 out. 2023. Acesso em: 19 set. 2025.

JÚNIOR, Renato. C.F, ARÊAS, Guilherme. P.T, ARÊAS, Fernando. Zanela da.Silva. BARBOSA, Luiz Guilherme.. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 16, n. 3, p. 541–558, 1 set. 2013. Acesso em: 19 set. 2025.

LOPES, M. J., ARAÚJO, J. L. de, & NASCIMENTO, E. G. C. do. (2016, abril-junho). O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. Revista Kairós Gerontologia, 19(2), pp. 181-199. São Paulo (SP), Brasil. Acesso em: 19 set. 2025.

MOURA, Simone Vivian. Fatores sociais que contribuem para o acolhimento institucional de idosos. Barbarói, Revista de Departamentos de Ciências Humanas . 57, p. 204-217, 2020 Acesso em: 19 set. 2025.

OLIVEIRA, Weliomar Antonio de; MARTINS, Islane Cristina. Envelhecimento, saúde e direito à cidade: a percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão. Revista Longevidade, São Paulo, v. 4, n. 13, jan./fev./mar. 2022. Acesso em: 19 set. 2025.

VERAS, Renato P. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 705-715, jun. 2003. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Art. 3º. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10994645/artigo-3-da-lei-n-10741-de-01-de-outubro-de-2003>. Acesso em: 19 set. 2025.

# EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E  
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL  
(COFFITO). Gerontologia é regulamentada como especialidade profissional da  
Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Disponível em:  
<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6346>. Acesso em: 19 set. 2025.